

## **Diagnóstico diferencial entre recidiva e reação hansênica em paciente portador de hanseníase tuberculóide: Relato de caso**

**Monalisa N S Silva<sup>1</sup>; Maria Eduarda T Passos<sup>2</sup>; Willyam R. S. Menezes<sup>3</sup>; Laryssa F. C. Costa<sup>4</sup>; Laysa Monique H. Oliveira<sup>5</sup>; Fabiana P. Daniel<sup>6</sup>; Rafaela T Passos<sup>7</sup>; Layla M. Mendes<sup>8</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-970, Maceió, AL, Brasil. Email: mona\_nunesns@hotmail.com; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-970, Maceió, AL, Brasil; <sup>3</sup> Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-970, Maceió, AL, Brasil; <sup>4</sup> Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-970, Maceió, AL, Brasil; <sup>5</sup> Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-970, Maceió, AL, Brasil; <sup>6</sup> Médica Dermatologista no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes; <sup>7</sup> Professora de Dermatologia da Universidade Federal de Alagoas; <sup>8</sup> Médica Residente em Dermatologia no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes.*

Os estados reacionais ou reações hansênicas são reações do sistema imunológico do doente ao *Mycobacterium leprae*. A ocorrência dessas manifestações, pós-alta terapêutica, é referida por vários autores e vivenciada com frequência na clínica médica. Contudo, existe uma dificuldade de diferenciação diagnóstica entre os casos de reação reversa e os de recidivas, como vivenciado no caso em questão. O objetivo do trabalho é relatar um caso de diagnóstico diferencial entre recidiva e reação hansênica em paciente em tratamento pra hanseníase tuberculóide. Foi realizada análise do prontuário e revisão bibliográfica associada à formatação básica do relato de caso. Paciente de 55 anos, sexo masculino, portador de hanseníase, vem ao ambulatório para acompanhamento de lesões caracterizadas como placas violáceas com bordas infiltradas em região malar frontal direita e supercílio esquerda, além de placas com ulceração central e bordas infiltradas em antebraço direito e região plantar. Traz resultado de histopatológico realizado em agosto de 2015 com infiltrado inflamatório superficial, profundo e perianexal, correspondente a reação hansênica tipo I. Fez uso de prednisona, dermatil fusid e diprogenta por 3 meses, obtendo melhora clínica da lesões, que se apresentaram com placas de centro eritematoso e periferia atrófica em regiões malares com atrofia na região malar direita, áreas pequenas com atrofia central em região frontal á direita e ulcerações superficiais de fundo limpo em região plantar direita. Logo, conclui-se que a associação entre achados clínicos e biópsia das lesões são efetivos no diagnóstico diferencial entre recidivas e reações hansênicas e que o tratamento deve ser prontamente instituído para reversão do quadro.

**Palavras-chave:** reação hansênica, diagnóstico diferencial hanseníase, recidiva hanseníase